

João Pedro Roriz

Ilustrações: Marcelo Perrone

GORRINHO E JORGINHO

PERDIDOS NA MATA!

Um eletrizante racha-cuca matemático
no formato RPG



PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Roriz, João Pedro
Gorrinho, uma loucura crônica / João Pedro Roriz; ilustrações Marcelo Perrone
– São Paulo: Paulus, 2009. (Série Teens)

ISBN 978-85-349-3039-0

1. Literatura infanto-juvenil I. Perrone, Marcelo. II. Título. III. Série

09-02347

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infanto-juvenil 028.5
2. Literatura infantil 028.5

Direção editorial
Zalferino Tonon

Coordenação editorial
Jakson Ferreira de Alencar

Editoração
PAULUS

Impressão e acabamento
PAULUS

1ª edição, 2009

© PAULUS - 2009
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3039-0

MANUAL DE LEITURA

Gorrinho e Jorginho estão em apuros! Perdidos na mata, eles dependem da sua ajuda para conseguir sair dessa situação. Salvá-los não será nada fácil. Você só pode confiar em sua intuição, raciocínio lógico, conhecimentos básicos de matemática e no seu instinto de sobrevivência.

O livro possui 22 capítulos que NÃO devem ser lidos de forma contínua. Alguns capítulos possuem um racha-cuca matemático. A sua resposta indicará o capítulo que você deverá ler em seguida.

Se você acertar os cálculos e tiver um pouco de sorte, levará os personagens mais rapidamente até o acampamento. Caso erre, dificultará o caminho deles ou poderá coloca-los em uma séria enrascada.

Cuidado com os chutes! Se você abusar da sorte ou dos erros de cálculo poderá matar esses dois personagens tão queridos! Sim, existe uma chance real de isso acontecer!

A cada novo capítulo você tomará conhecimento se errou ou se acertou os seus cálculos. Chegar vivo ao fim dessa eletrizante aventura será o seu maior desafio.

Boa sorte!

O autor

CAPÍTULO I



Já passava da meia-noite. A mata gelada permanecia assombrada pelo assobio das aves noturnas e pelo rastejar de pequenas criaturas misteriosas.

– Estou com medo, muito medo, Gorrinho! – exclamou Jorginho, com seus olhos arregalados.

– A culpa é toda sua, Jorginho. Você que me convidou para esse passeio na mata com seu amigo guia.

– Se eu soubesse que nos perderíamos, não teria feito o reconhecimento da área.

– Você não me engana, Jorginho. Você foi fazer xixi no grande carvalho!

– Eu vejo uma árvore grande e me dá vontade de urinar. Foi Deus que me fez assim!

– Agora precisamos encontrar o seu amigo – refletiu Gorrinho. – Está frio, estou com fome, com sede... Nós estamos em uma situação muito séria, meu amigo!

– Você é o aluno mais inteligente que eu conheço – disse Jorginho. – Só não tira 11 em matemática porque não dá! Não é possível que nesse momento os seus talentos não possam nos ajudar.

Jorginho tinha razão. Gorrinho precisava colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Mas, de que maneira? O garoto-crânio começou a pensar:

– Segundo o meu mapa, nos distanciamos 80 metros do ponto A, onde estava o guia. Viemos para leste e estamos agora no ponto B. Nosso guia procurava pelo acampamento. Se estivéssemos com ele, andaríamos mais 60 metros para o norte para chegarmos às margens de um rio no ponto C. Sabemos que esse rio nos levará diretamente para o acampamento. Se eu for traçar uma diagonal, quantos metros teremos que andar para chegar até o rio?

60m percorridos pelo grupo para o Norte

A

B

C

Trajetória X a ser caminhada



80m percorridos por Gorrinho e Jorginho para o leste

Quando Jorginho viu a complexidade dos cálculos feitos por Gorrinho, vociferou preocupado:

– Estamos perdidos! Nunca reencontraremos o guia. Eu vou ter que morar na floresta, me casar com uma gorila e aprender a me locomover pendurado em cipós!

Jorginho alcançou um cipó e tentou se balançar de um lado para o outro, sem sucesso. Gorrinho continuava concentrado em seus cálculos:

– Trigonometria não é algo assim tão complicado. Sabemos que a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa. Logo, $AC^2 + AB^2 = BC^2$. Preciso fazer o cálculo e não posso errar! Que distância precisaremos percorrer para chegarmos ao acampamento?

- 1) 0,1km, vá para o capítulo 15.
- 2) 1 km, vá para o capítulo 2.
- 3) 10 km, vá para o capítulo 9.



CAPÍTULO 2



– Onde nós estamos Gorrinho?

Jorginho era puro medo.

– Eu não sei, eu não sei! – disse Gorrinho com a lanterna acesa. – Não me lembro de ter visto essa região no mapa. Já checou novamente o celular?

– Sim, sem sinal! Eu estou com fome e não aguento mais comer coisas que se rastejam.

A mata fechada já tinha ficado para trás. Era noite e os dois meninos caminhavam com dificuldade em um campo aberto com vegetação alta que alcançava a altura do peito.

– Acho que estamos andando em círculos. – disse Jorginho.

– Eu não entendo – reclamou Gorrinho. – Como eu pude errar aquele cálculo?

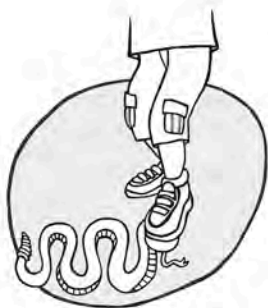
De repente, Gorrinho tropeçou em uma raiz e caiu:

– Era só o que me faltava! – resmungou. – Ei, espera, isso é raiz de cana-de-açúcar!

A plantação estava jovem e ainda não existia caule de cana maduro para consumo.

– Que pena – lamentou Gorrinho. – Isso daria uma ótima refeição. Pelo menos, agora a gente sabe que existem seres humanos por perto.

Logo, os dois escutaram um barulho de cho-calho.



– O que é isso? – indagou Jor-ginho.

Gorrinho empalideceu e, com voz firme, disse:

– Não faça movimentos bruscos.

– Por quê? Por quê?

Gorrinho deu um sorriso ama-relo:

– A boa notícia é que você precisa ficar IMÓ-VEL, ou vai morrer.

– Credo, se essa é a boa, qual é a ruim? – indagou Jorginho.

– A ruim é que você está pisando na cabeça de uma cobra cascavel e ela não parece feliz.

Jorginho olhou pra baixo e ficou petrificado.

– Plantações de cana-de-açúcar costumam atrair

esse tipo de bicho – disse Gorrinho com voz serena para tranquilizar o amigo. – Você teve sorte de pisar na cabeça dela.

– Eu não entendo como ela não me mordeu – disse Jorginho pálido feito mármore.

– A cobra está fazendo a digestão – disse Gorrinho apontando para a barriga redonda do réptil. – Quando elas devoram algum animal, ficam mais pesadas e com movimentos lentos.

A cobra continuou tocando o seu chocalho.

– Essa luz me cega! – reclamou Gorrinho com a lanterna acesa. – Não consigo ver o caminho.

Jorginho olhou para cima na expectativa de buscar uma solução divina. Era muito novo para morrer e queria se livrar da situação o mais rápido possível. O tamanho da lua chamou a sua atenção:

– Veja, a lua está cheia!

– Jorginho, isso é hora de ser romântico?

– Não, Gorrinho, não é isso! Uma vez, eu li que os olhos humanos podem se adaptar à escuridão.

A teoria fazia sentido. Gorrinho desligou a lanterna e os dois foram envolvidos pelo breu.

– Acho que não foi uma boa ideia – disse Gorrinho. – Eu sequer vejo você.

Como um passe de mágica, Gorrinho começou a notar certos detalhes da plantação: a coloração esverdeada das plantas, a paisagem ao longe, as estrelas no céu e as silhuetas de algumas casas que, como fantasmas, começaram a despontar no horizonte.

– Você tinha razão – comemorou Gorrinho. –
Veja lá na frente, parece uma aldeia!

A cobra, irritada, rosnava sob o pé de Jorginho.

– Gorrinho, pelo amor de Deus, o que devemos
fazer?

- 1) *Contar até três e sair correndo em direção à aldeia, vá para o capítulo 4.*
- 2) *Tentar capturar a cobra para comer, vá para o capítulo 7.*
- 3) *Voltar correndo pelo caminho de onde veio, vá para o capítulo 16.*



CAPÍTULO 3



Jorginho era puro desespero:

– Acorda Gorrinho!

Jorginho fez massagem cardíaca no amigo desmaiado.

– Escuta aqui, seu intelectualóide idiota, eu não admito que você morra! Você nunca me escuta! Eu falei que essa travessia não daria certo! Acorda, Gorrinho, acorda!

Gorrinho fizera o cálculo certo. Ele previu que multiplicando a velocidade de seu nado por 2, só conseguiria prender a respiração até metade do caminho. Afinal:

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

Logo,

$$2 \times 0,25 = 0,5 \text{ (ou } \frac{1}{2}, \text{ ou } 50\%).$$

Gorrinho, como sempre precavido, dera instruções para que Jorginho parasse de puxar a corda e voltasse ao buraco para resgatá-lo quando tivesse percorrido a metade do caminho. Para Jorginho, essa missão não seria tão complicada, uma vez que ele conseguia nadar por toda a extensão do buraco. O problema foi o tempo que Gorrinho passou desacordado debaixo das águas.

- 1) *Jorginho faz respiração boca-a-boca em Gorrinho, siga neste capítulo.*
- 2) *Jorginho é machão e não beija boca de homem, vá para o capítulo 8 ou 22.*

– O que aconteceu, Jorginho? Por que você está chorando? – indagou Gorrinho abrindo os olhos.

Jorginho não conseguia acreditar:

– Gorrinho, você está vivo?

– Sim! Me diga, nós conseguimos?

– Conseguimos! – exclamou Jorginho. – Você desmaiou, vomitou dois litros de água! Eu pensei que você fosse morrer!

– E você tá chorando porque teve medo de perder o seu melhor amigo? – indagou Gorrinho.

– Não, porque tive que fazer respiração boca-a-

-boca em você e, ironicamente, nunca beije nenhuma menina.

– Calma, Jorginho, isso é fase – sorriu Gorrinho.

– Enquanto isso, boca calada sobre esse episódio. E, pelo amor de Deus, chega de planos suicidas!

– Pode ter certeza que sim.

Os dois amigos colocaram suas roupas e seguiram sua jornada.

- 1) *Seguir as margens do Rio pela direita, vá para o capítulo 4.*
- 2) *Seguir as margens do Rio pela esquerda, vá para o capítulo 13.*



CAPITULO 4



– Onde eu estava com a cabeça quando topei fazer esse passeio na mata – arrependeu-se Jorginho ainda nervoso com a situação de perigo enfrentada.

– Pior foi eu ter aceitado o seu convite – disse Gorrinho. – Você adora me meter em encrencas.

Os dois começaram a discutir. Gorrinho percebeu que estava sendo observado e parou de brigar, mas Jorginho, continuou a falar feito matraca-trica:

– Você se acha o maioral! Não me esqueço da vez que me contaminou com uma bactéria e ficou rindo de manchas amareladas no meu rosto. Por sua causa, eu tive que tomar um supositório!

Gorrinho pegou a cabeça do amigo e virou para o lado. Jorginho calou a boca e se enrubescou. Três senhoras lavavam roupas no rio e ouviam a conversa dos meninos.

– Boa tarde – disse Gorrinho. – A gente se perdeu do resto de nosso grupo. Estamos com fome!

A mais velha, irritada, gritou:

– Demônios! Que suas vidas sejam arruinadas! Essa é a maldição do acampamento de vocês!

– Maldição? Que maldição? – indagou Jorginho tremendo feito vara verde.

– Antes do acampamento ser erguido, nossas famílias moravam naquelas terras – explicou a anciã. – Foi por isso que eu e minhas irmãs lançamos uma maldição: todos os anos, ao menos uma pessoa desse acampamento se perderá na mata.

Jorginho só faltou desmaiar de tanto nervosismo:

– Ai, Gorrinho, nós fomos amaldiçoados!

A idosa continuou:

– Nossa aldeia era feliz até vocês chegarem aqui para construir nessas terras, espantar os peixes do rio, sujar a mata e acabar com a nossa tranquilidade. As minhas irmãs tem apenas cinco anos de diferença entre elas, mas eu tenho 5 anos a mais do que a soma da idade das duas. Portanto, sei bem o que falo! A cada ano, cada uma de nós guarda uma pedra do leito desse rio na minha casa como uma forma de ritual pela preservação dessas águas que vocês poluem.

Jorginho deu um tapa na testa:

– E eu que estava com esperança de acessar o Facebook ainda hoje.

Gorrinho pensou um pouco e, após bolar um plano genial, disse:

– Eu amo tanto a natureza que sou capaz de conversar com este rio.

As três mulheres riram céticas.

– Posso provar! – afirmou Gorrinho. – O rio me disse a idade da irmã do meio.

– Não é possível – disse a líder das irmãs desconfiada. – Façamos assim. Nós lhe daremos comida. Mas se o rio estiver errado, a comida de um de vocês será envenenada.

Jorginho teve uma síncope:

– Gorrinho, vamos embora! A gente come minhocas! É nojento, mas a gente se acostuma, é que nem *fast food*.

– Tudo bem – concordou Gorrinho. – Mas primeiro, o rio pede para que vocês devolvam as pedras que pegaram em seu leito.

– Todas elas?

– Todas – disse Gorrinho – Coloquem as pedras de volta devagar para não acordar a fúria do rio. Amanhã ou depois, ele pode inundar.

As irmãs concordaram, buscaram as pedras e as devolveram para as margens do rio. Gorrinho contou em segredo um total de 175 pedras.

– Agora peça para o rio lhe dizer a idade de nossa irmã do meio – exigiu a idosa.

– Certo – disse Gorrinho rabiscando com um graveto na terra. – A resposta é...

- 1) *Se o número calculado ficou entre 39 e 45 anos, vá para o capítulo 10*
- 2) *Se o número calculado ficou entre 46 e 51 anos, vá para o capítulo 7*
- 3) *Se o número calculado ficou entre 52 e 60 anos, vá para o capítulo 9*



CAPÍTULO 5



Gorrinho acordou com barulho de helicóptero e gritos de Jorginho.

– O que houve, o que houve? – indagou o intelectual assustado.

– Gorrinho, você acordou? – surpreendeu-se Jorginho.

Gorrinho olhou para cima e viu um helicóptero se distanciando.

– Por que o helicóptero está indo embora?

– Não sei! – exclamou Jorginho quase chorando.

– O piloto tentou aproximar o aparelho, mas achou que não havia espaço para pouso. Ele é um péssimo piloto. Veja! A clareira na mata tem diâmetro de aproximadamente 12,73 metros!

Gorrinho ficou surpreso:

– Olha só você! Calculando o diâmetro de uma circunferência! Qual era o perímetro?

– 40 metros – respondeu Jorginho amargurado.

– Como você calculou todo o comprimento da circunferência? – indagou Gorrinho encucado.

– Essa clareira é cercada de árvores com distâncias iguais de cinco metros entre elas. Você sabe que eu adoro urinar em árvores. Enquanto você dormia, eu fiz a medição.

Gorrinho apertou a mão do amigo:

– Você fez o seu melhor. Parabéns, meu amigo!

– Obrigado! – respondeu Jorginho orgulhoso.

– Espero que você tenha lavado essa mão.

– Claro que não!

– Argh!

Sem opções, Gorrinho e Jorginho resolveram passar a noite na mata. Jorginho aproveitou a oportunidade para contar uma terrível descoberta ao amigo:

– Eu subi em uma árvore para pegar ovos de passarinhos e vi o nosso guia passar falando com o irmão dele através de um rádio. Descobri que ele é um canalha! Ele usa estudantes inteligentes para vencer concursos e ganhar dinheiro. Eu fiquei sabendo que o primeiro a chegar ao acampamento vai ganhar o prêmio de quinhentos mil reais.

– Meu Deus! – exclamou Gorrinho.

– Também me sinto péssimo! – disse Jorginho.

– Então foi sorte ainda não sermos resgatados – disse Gorrinho. – Precisamos chegar ao acampamento e ganhar esses quinhentos mil reais. Com essa grana, poderemos comprar o terreno e doar para as famílias indígenas locais. O que acha?

– Mas nós não temos ideia de onde estamos! – argumentou Jorginho.

Gorrinho olhou para o céu e viu o rastro de fumaça deixado pelo helicóptero. Pegou a sua bussola e percebeu que o rastro apontava para a direção Leste.

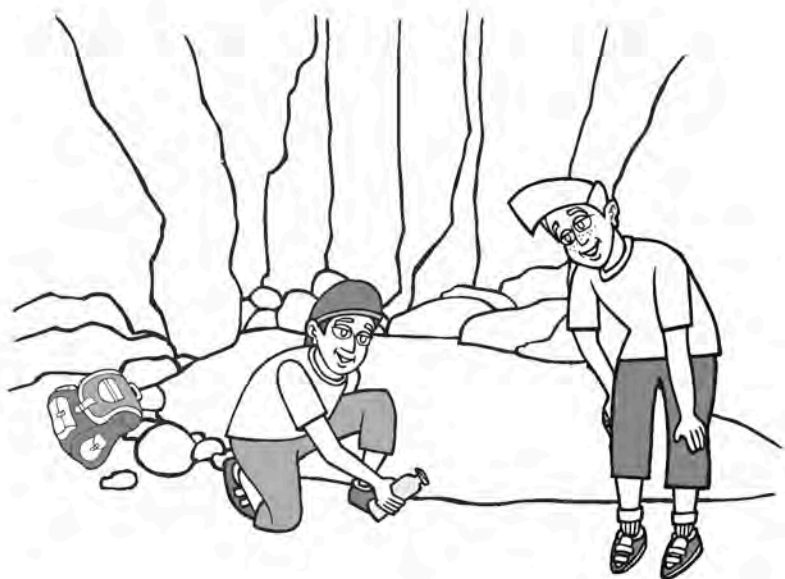
– Vamos passar a noite na mata – disse Gorrinho. – Amanhã partiremos bem cedo! Se tudo der certo, conseguiremos chegar antes desse enganador.

– Ora, se é assim, vamos logo! – exclamou Jorginho.

- 1) *Partir o mais rápido possível, vá para o capítulo 20.*
- 2) *Dormir e partir no dia seguinte, vá para o capítulo 13.*



CAPÍTULO 6



Após muito caminhar, Jorginho estacou:

– Escuta isso!

Gorrinho ouviu barulho de água e desceu um barranco. Ficou eufórico ao avistar o leito de um rio:

– Água! – gritou Gorrinho.

Os dois correram para encher os seus cantis. Jorginho exclamou:

– O acampamento é próximo das margens desse rio! Estamos no caminho certo!

O rio desaguava em um manancial cercado por um paredão natural feito de rochas.

– E como faremos para passar para o outro lado?
– indagou Gorrinho.

Jorginho tirou a roupa.

– Eu tenho uma ideia!

– Você ficou maluco? – indagou Gorrinho.

– Lembra das aulas de desenho geométrico?
Qual é o caminho mais curto entre dois pontos?

– Uma reta – respondeu Gorrinho.

– Exato! Vou procurar um caminho por debaixo das águas.

Os perigos eram muitos: hipotermia, afogamentos, mordidas de animais, rochas pontiagudas no fundo do rio, correntezas. Mas Jorginho estava confiante:

– Diga-me, Gorrinho, qual foi a única matéria escolar que você tomou bomba?

– Educação física – respondeu o geniozinho envergonhado.

– Pois é! Na matemática você é dez. Na natação, eu sou mil!

Jorginho entrou no rio gelado e como um peixe, sumiu debaixo da água. Gorrinho ficou muito apreensivo, mas não demorou muito e o rapaz reapareceu com ótimas notícias:

– A erosão causada pela correnteza do rio formou um túnel na parte inferior do paredão.

Gorrinho ficou muito temeroso:

– Mas Jorginho... eu tenho bronquite. Como você espera que eu prenda a respiração?

– Ai, ai, ai... – suspirou Jorginho. – Às vezes me esqueço que você é nerd!

– Eu só consigo prender a respiração por uns trinta segundos – declarou Gorrinho.

Jorginho deu um tapa na testa:

– Esse tempo nos permitirá alcançar apenas um quarto do caminho!

Gorrinho retirou uma corda de sua mochila e indagou ao amigo:

– Você consegue prender a respiração ao longo de toda a travessia, certo? Eis o que você fará: passará para o outro lado do paredão e me puxará com essa corda. Devido à tração da corda, minha velocidade de natação se multiplicará por 2.

Jorginho fintou o amigo com preocupação:

– Você tem certeza que quer correr esse risco?

– É a melhor opção – disse Gorrinho.

O intelectual passou algumas orientações de última hora ao amigo esportista e se despiu. Ambos guardaram as suas vestes em suas mochilas impermeáveis. Jorginho foi o primeiro a passar por baixo do paredão. Sem dificuldades, ele conseguiu chegar ao outro lado. Depois, foi a vez de Gorrinho. Jorginho começou a puxar a corda, mas o resultado dessa travessia foi dramático!

1) *Gorrinho consegue prender a respiração por tempo recorde, mas debilita seriamente a sua saúde. Vá para o capítulo 8.*

- 2) Gorrinho consegue prender a respiração até percorrer 50% do caminho e desmaia debaixo d'água. Vá para o capítulo 3.
- 3) Gorrinho só consegue prender a respiração até percorrer 1/3 do percurso e desmaia. Vá para o capítulo 22.



CAPÍTULO 7



– Acorda, Jorginho, acorda!

Gorrinho era puro desespero.

– Fala mais alguma coisa, por favor, eu quero ouvir aquelas suas estúpidas piadas. Acorda, Jorginho, por favor.

Da boca de Jorginho saía um líquido branco que espumava.

– Socorro! – gritou Gorrinho no meio da escuridão. – Alguém me ajuda!

Ao longe, Gorrinho ouviu barulho de cães latindo.

– Quem está aí? Alguém, por favor, me ajuda!

Um cachorro abriu espaço entre a vegetação, cheirou o rosto de Gorrinho e voltou latindo. A luz

de várias lanternas iluminou a região. Gorrinho passou a ouvir vozes.

– Estou aqui! – gritou Gorrinho aliviado. – Aqui, estou aqui. Socorro!

Um grupo de aventureiros precisou enfrentar a vegetação alta para chegar até o local. Gorrinho chorava com o amigo deitado em seu colo:

– Jorginho morreu com o veneno! Eu tentei de tudo! E a culpa foi minha! Fui eu que errei nos cálculos! A culpa foi toda minha.

*MORTE DO JORGINHO
FIM TRÁGICO DA AVENTURA*



CAPÍTULO 8



O pôr do sol suscitava os encantos da poesia.
A mata é fria à noite e quente durante o dia.

Velado, Gorrinho repousa
– sua alma vagava e seu corpo adormecia.
Ao seu lado, Jorginho cansado,
chorava o fardo de ser o vigia.

Lembrava do colo da mãe,
dos olhos do pai e de toda a família.
Com uma pintura de rosto,
esquecia o desgosto de sua agonia.
Pensava nos antepassados,
nos índios, nos brados na selva escura.

E, saciado com a messe de sincera prece,
pedia por cura:

– Me livra, Senhor, de tamanha tortura.

Que o céu possa se apiedar e fazer o sol raiar em
plena noite escura.

Infelizmente, o sol não surgiu no horizonte. A
fogueira estalava e os dois meninos se resguardavam
do vento sob uma lona estirada entre duas árvores.
Jorginho havia matado um sapo e o assava no fogo
enquanto buscava a coragem necessária para comê-
-lo. Pensou nas vezes que se negou a comer quando
sua mãe o chamava para almoçar e chorou. Chorou
muito.

De repente, o garoto ouviu o som inconfundível
de helicóptero. Sem perder tempo, o menino saiu de
seu abrigo e correu para uma clareira que havia perto
dali.

– Aqui em baixo! Aqui!

A clareira tinha formato circular e limitada por
8 árvores com espaço aproximado de 5 metros entre
elas.

5m Diâmetro

Louco por helicópteros desde pequeno, Jorginho logo reconheceu que aquele era um EC 135 com 12,16 metros de comprimento. O menino ficou na dúvida se haveria espaço para o aparelho pousar naquela clareira. Mesmo não sendo o melhor aluno de sua escola, Jorginho se lembrava de uma regrinha: que o comprimento de uma circunferência, dividido por seu diâmetro é aproximadamente 3,14.

- 1) *O espaço é pequeno e o piloto não pousa. Vá para o capítulo 5*
- 2) *O espaço é pequeno, mas o piloto é bom. Vá para o capítulo 17.*
- 3) *O piloto nem viu os dois meninos. Vá para o capítulo 16.*



CAPÍTULO 9



– Veja Gorrinho, estamos no caminho certo.

Gorrinho não queria saber de conversa. Já havia alguns quilômetros que o jovem intelectual não falava nada.

– Ei, cara, está tudo bem com você? – indagou Jorginho.

Gorrinho permanecia mudo.

– Gorrinho, fala alguma coisa.

Depois de um breve silêncio, Gorrinho resolveu falar algo:

– Reticências...

Jorginho não entendeu nada:

– Como é que é, Gorrinho?

– Reticências! – insistiu o intelectual. – Reticências são legais. São pontos infinitos, são pontos suspensos, palavras não ditas, pensamentos não idealizados... enfim, são como nós.

– Gorrinho, você tá legal?

– O mundo é apenas mais um pontinho das reticências. Nada tem fim, tudo tem meio e tem começo, mas quando buscamos o fim e erramos em algo, encontramos apenas um meio de nos irritar.

– Ai, meu Deus, não tá falando coisa com coisa – preocupou-se Jorginho.

Gorrinho olhou para Jorginho com cara de poucos amigos:

– Você não me entende?

– Não, não entendo. Será que você está com insolação?

– Tudo são possibilidades. Caso contrário, isso aqui seria um ponto final e não uma reticência. Veja essa mata, veja quantos caminhos não seguidos. Eu não sei pra onde ir. Vamos para a direita ou para esquerda?

Jorginho percebeu que o estado mental de seu amigo estava alterado. Para não alarmá-lo, procurou falar sobre assuntos positivos:

– Gorrinho, não se preocupe. Nós vamos sair dessa, eu te garanto! Muito em breve você vai ver a sua mãe de novo!

Gorrinho enfureceu-se:

– Você quer acabar com as minhas reticências?

– Não, – respondeu Jorginho assustado – apenas com a saudade que você tem da sua mãe!

Tomado pela fúria, Gorrinho agarrou Jorginho pelo pescoço e tentou sufocá-lo.

– Gorrinho, me larga, eu sou seu amigo! – exclamou Jorginho sem ar.

Gorrinho ignorava os apelos de Jorginho. Em sua cabeça, o amigo se transformara em um monstro com dentes terríveis que tentaria assassiná-lo.

– Você quer botar fim nessa história? – gritou Gorrinho totalmente fora de si. – Você quer me matar e conseguir chegar ao acampamento sem mim?

– Não, Gorrinho, me solte! – exclamou Jorginho.

- 1) *Jorginho espera Gorrinho se acalmar, vá para o capítulo 14.*
- 2) *Jorginho golpeia Gorrinho com uma pedra, vá para capítulo 22.*
- 3) *Jorginho dá uma joelhada em Gorrinho, vá para o capítulo 19.*



CAPÍTULO 10



Esse era o momento! O alimento nas mãos... parecia apetitoso! Jorginho olhava Gorrinho comer despreocupadamente e ficava impressionado com sua segurança diante dos fatos:

– Você não está com medo? – indagou Jorginho.

– Não – respondeu Gorrinho.

– E se a comida estiver envenenada?

– Eu já estaria morto!

– Sim – disse Jorginho analisando um pedaço de carne. – O problema é que a índia falou que apenas um alimento estaria contaminado. Pode ser o meu.

– Relaxa, Jorginho. Eu acertei não só a idade da irmã do meio, como também acertei a idade das outras duas índias.

– Mas como você fez isso, Gorrinho? O rio falou mesmo com você?

– Claro que não, né Jorginho! Eu utilizei raciocínio lógico e equações de primeiro grau. Sem saber, a índia mais velha deu todas as dicas que eu precisava para fazer os meus cálculos. A idosa era cinco anos mais velha do que a soma da idade das irmãs. Eu já tinha a primeira fórmula matemática: $X-5 = Y+Z$. Sabíamos que a diferença entre as irmãs era de cinco anos, logo $Y-5=Z$. Só isso não seria o bastante para descobrir a idade da irmã do meio. Mas daí, a idosa me contou que guardava as pedras que, a cada ano, cada uma delas pegava no leito do rio. Eu tive que inventar uma história para que elas levassem essas pedras até mim para que eu pudesse contá-las. Eram 175 pedras, logo $X + Y + Z = 175$. Depois disso, foi só calcular, algo que fiz com um graveto na terra.

*Sabemos que $X - 5 = Y+Z$ e que $X + Y + Z = 175$,
logo:*

$$X+Y+Z = 175$$

$$X+(X-5) = 175$$

$$2X = 180$$

$$X = 90$$

*Sabemos que $Y - 5 = Z$ e que $X + Y + Z = 175$,
logo:*

$$X+Y+Z=175$$

$$90 + Y + (Y-5) = 175$$

$$2y = 175 + 5 - 90$$

$$Y = 45$$

Para conhecer o resultado de Z, basta calcular:

$$X+Y+Z=175$$

$$90 + 45 + Z = 175$$

$$Z = 175 - 45 - 90$$

$$Z = 40$$

Resultado: a irmã do meio possui 45 anos.

– Uau! – exclamou Jorginho impressionado.
– Eu preciso prestar mais atenção nas aulas de matemática.

– Agora coma, pois nós ainda temos uma boa caminhada pela frente.

- 1) *Pedir orientação às índias sobre o caminho a percorrer, vá para o capítulo 20.*
- 2) *Seguir a intuição, vá para o capítulo 13.*



CAPÍTULO 11



– É muito ruim não saber para onde estamos indo – resmungou Jorginho.

– Já falei que esse é o caminho certo! – replicou Gorrinho. – Foi você quem me convidou para esse passeio na mata com seu amigo guia e estamos perdidos por sua causa. Agora, confie em mim!

Cansado, Jorginho sentou-se em uma pedra e começou a sonhar:

– Quero um daqueles hambúrgueres de rua. Eu nem tiraria a salada.

Os dois meninos pareciam se aventurar na seara da imaginação. Com os olhos postos em contemplação, admiravam o vulto da...

– Fome! – exclamou Jorginho.

Diante dos meninos, um arbusto com folhas retorcidas. Jorginho esticou a mão e alcançou umas frutinhas vermelhas grudadas em seus galhos.

- 1) *Jorginho fica com receio de comer as frutas e as larga no chão, siga neste capítulo*
- 2) *Jorginho come as frutas, vá para o capítulo 7.*

De repente, os dois ouviram um toque estridente de celular.

– Não acredito! – exclamou Gorrinho abrindo a mochila. – Está com sinal! – Alô!

– Onde vocês estão? – era a voz do guia.

– Nós estamos numa bifurcação com três possibilidades de trilha.

A ligação estava muito ruim e Gorrinho não conseguia escutar o guia:

– ...direita ou esquerda... tem inscrição... que no centro... a pedra...

A ligação caiu.

– Está novamente sem sinal – lamentou Gorrinho olhando o celular.

– Maldita tecnologia! – exclamou Jorginho. – Eu queria ter nascido índio para saber ler sinais na floresta. De que adianta agora saber passar de fase no *Farcry 3*.

Gorrinho se agachou para analisar a pedra que servia de banco para Jorginho e exclamou:

– Aqui está! Uma inscrição na pedra!

Na pedra era possível ler a seguinte inscrição:

PEDRA A

À direita, fica a margem do rio, longe do acampamento.

Ao centro, fica uma aldeia perigosa, perto do acampamento.

Todas as informações da Pedra B são mentirosas.

– “Pedra B”? – indagou Jorginho. – Tem outra pedra?

Sim, havia outra pedra bem próxima dali. Nela havia uma plaquinha com os seguintes dizeres:

PEDRA B

À direita, fica a aldeia perigosa, perto do acampamento.

Ao centro, fica a margem do rio, longe do acampamento.

A pedra A possui uma mentira.

– E agora – indagou Jorginho. – Queremos chegar o mais perto possível do acampamento. Qual caminho devemos seguir?

- 1) Ao centro, vá para o capítulo 4.
- 2) Direita, vá para o capítulo 6.
- 3) Eles devem ir para a esquerda. Vá para o capítulo 2.
- 4) Eles devem tentar voltar para o ponto de partida. Vá para o capítulo 9.



CAPÍTULO 12



A noite caiu rápido e os dois rapazes ainda estavam muito longe do acampamento.

– Algo me dizia que deveríamos ter vindo mais rápido – disse Jorginho.

– Sim – disse Gorrinho. – Eu não sei como pude errar aquele cálculo.

– Acho melhor fazermos uma fogueira e esperarmos o dia clarear.

- 1) *Esperara o dia clarear, siga neste capítulo.*
- 2) *Andar na escuridão, vá para o capítulo 16.*

Cansados, os dois foram dormir.

Assim que o dia clareou, os dois se colocaram de pé e partiram rumo ao acampamento.

– Estamos no caminho certo, Gorrinho! – exclamou Jorginho confiante.

De longe, os dois rapazes já podiam ver as barracas do acampamento. Por trás do Pico Alto, o sol se avolumava tímido no céu e parecia bater palmas para os dois guerreiros. O cansaço, a fome, a sede, os machucados, nada disso incomodava mais. Eles finalmente haviam conseguido encontrar o caminho para casa e agora estavam absolutamente seguros. Ou não...

– Demoramos muito para chegar. Acho que todos já foram embora – disse Gorrinho.

Ao longe, uma bola de feno corria com o vento. Gorrinho, tomado pela desilusão, resolveu olhar o celular e para a sua surpresa percebeu que...

– Tem sinal!

– Não acredito! – exclamou Jorginho. – Liga pra polícia, ou pros bombeiros!

– Não – respondeu Gorrinho. – Vou ligar para o melhor serviço de resgate do mundo.

– Quem?

Gorrinho digitou um número no celular e ficou feliz em conseguir falar com a...

– Mamãe!

*RESGATADOS PELA MÃE -
FIM DECEPCIONANTE DA AVENTURA*



CAPÍTULO 13



– O Pico Alto é alto mesmo! – exclamou Jorginho admirando a imensa montanha.

Gorrinho passou a mão em seus mapas e indagou:

– Você tem certeza que o acampamento fica aos pés dessa montanha, Jorginho?

– Tenho! Eu me lembro de ouvir o guia falar sobre esse pico. Ele tem mil metros de altura.

Gorrinho percebeu que a enorme montanha projetava uma sombra que cobria um grande terri-

tório em sua direção. Animado, Gorrinho deu um beijo na cabeça de Jorginho e disse:

– Cara, você é um gênio!

Jorginho ficou desbaratado?

– Por quê? Por quê?

– Você nos salvou, Jorginho!

– Como assim?

– Com essas informações que você me deu, já posso calcular quantos metros faltam para chegarmos até o acampamento.

Gorrinho tirou uma régua de sua mochila e mediu um toco de árvore fincado no chão. O toco possuía 160 centímetros de altura e projetava uma sombra no chão com 90 centímetros.

Jorginho não entendeu nada:

– Por que você está medindo esse toco de árvore morta?

– O sol que ilumina a montanha é o mesmo que ilumina esse toco. Logo, a sombra do toco servirá como referência para nós. Através de uma comparação, mais conhecida como regra de três, eu conseguirei calcular a sombra da montanha que representa a exata distância entre nós e o acampamento.

– Sinistro! – exclamou Jorginho – Mas neste momento, outra coisa me preocupa. Agora são quatro horas da tarde. Considerando que o sol se ponha às 18h e que levamos em média trinta minutos para andar cem metros na mata, eu lhe pergunto: chegaremos ao acampamento antes do anoitecer?

- 1) *NÃO*, portanto é melhor ir correndo, vá para o capítulo 21
- 2) *SIM*, portanto pode ir devagar, vá para o capítulo 12
- 3) *NÃO SEI*, vá para o capítulo 16.





CAPÍTULO 14



Já passava da meia-noite. A mata gelada permanecia assombrada pelo assobio das aves noturnas e pelo rastejar de pequenas criaturas misteriosas.

– Estou com medo, muito medo, Gorrinho!

Mas Gorrinho não estava ali. O pensamento de Jorginho vagava longe: surrado, amarrado e amordaçado dentro do tronco oco de uma árvore, ele ainda guardava esperanças de que alguém o encontrasse.

Enquanto seu corpo machucado hibernava, Jorginho pensava nos passeios não realizados, nas pala-

vras de amor não ditas, no primeiro beijo não dado e nas árvores que jamais seriam batizadas por ele.

*JORGINHO AMORDAÇADO E GORRINHO
DESAPARECIDO - FIM TRÁGICO DA AVENTURA*



CAPÍTULO 15



Assim que o sol apontou seus primeiros raios sobre a mata, Jorginho e Gorrinho puseram-se a caminhar.

– Estamos na direção certa! – disse Jorginho com o coração cheio de esperanças.

– Claro que estamos – sorriu Gorrinho com o mapa e a bússola nas mãos. – Eu não costumo errar esse tipo de cálculo. Foi fácil! Bastou calcular o quadrado de 80, o quadrado de 60 e com isso, descobrir o quadrado da hipotenusa.

– Hipotenusa? – indagou Jorginho. – Eu já li sobre ela numa história da mitologia grega.

- Isso é Medusa, ignorante – corrigiu Gorrinho.
 - Hipotenusa é a diagonal de um triângulo reto.
 - Blá, blá, blá – disse Jorginho desinteressado.
- Gorrinho fez a coisa certa! Vejam os cálculos:

$$60^2 + 80^2 = X^2$$

$$3.600 + 6.400 = X^2$$

$$10.000 = X^2$$

$$\sqrt{10.000} = X$$

$$X = 100m \text{ (ou } 0,1km)$$

Traçar a diagonal e caminhar até o rio conforme calculado, vá para o capítulo 6.

Ao passar por uma bifurcação, pegar um atalho para tentar chegar ao acampamento, vá para o capítulo 11.



CAPÍTULO 16



O sol esmaecia ao longe levando com ele toda a fúria de um titã. Pé ante pé, Gorrinho e Jorginho rastejavam a procura de algo ou alguém. Seus corpos feridos e cansados não mais se conectavam com as suas almas. Perdidos, os dois venciam a mata fechada, em busca de algo que nem mesmo eles sabiam o que estavam procurando.

Meses mais tarde, equipes de busca encontrariam pedaços das vestes dos dois meninos, suas pegadas e os seguintes dizeres riscados em uma rocha:

“Para nossos familiares e amigos. Tivemos o privilégio de passar nossos últimos dias de sobrevivên-

cia nessa mata. Nós dois fomos fortes e corajosos. Nossos corpos não repousaram em paz, mas hoje são considerados parte da natureza. Assinado: Gorrinho e Jorginho”.

PERDIDOS - FIM TRÁGICO DA AVENTURA



CAPÍTULO 17



Foi dentro do helicóptero que Jorginho conseguiu ter a noção exata do tamanho da mata. Gorriinho acordou de seu sono profundo e indagou:

– Aonde estamos Jorginho?

Jorginho ficou feliz com o despertar do amigo e respondeu:

– Em um helicóptero do Corpo de Bombeiros. A clareira na mata tinha diâmetro de aproximadamente 12,73 metros, mas o piloto era bom e conseguiu pousar a aeronave e nos resgatar.

Gorriinho ficou surpreso:

– Olha só você! Calculando o diâmetro de uma circunferência! Qual era o perímetro?

– 40 metros – respondeu Jorginho com um sorriso no rosto.

– Como você calculou todo o comprimento da circunferência?

– A clareira era cercada de árvores com distâncias iguais a cinco metros entre elas. Você sabe que eu adoro urinar em árvores. Enquanto você dormia, eu urinei em todas elas.

Gorrinho riu e apertou a mão do amigo satisfeito:

– Parabéns meu amigo!

– Obrigado! – respondeu Jorginho orgulhoso.

– Espero que você tenha lavado essa mão.

– Claro que não!

– Argh!

RESGATADOS! FIM DECEPCIONANTE DA AVENTURA



CAPÍTULO 18



– Apesar de tudo, eu posso dizer que me diverti! – disse Gorrinho.

– Sim, meu caro – respondeu Jorginho. – Foram momentos inesquecíveis ao seu lado.

De longe, os dois rapazes já podiam ver as barracas do acampamento. Por trás do Pico Alto, o sol se avolumava tímido no céu e parecia bater palmas para os dois guerreiros. O cansaço, a fome, a sede e os machucados não incomodavam mais. Eles finalmente haviam conseguido encontrar o caminho para casa e agora estavam absolutamente seguros.

– Só conseguimos chegar graças aos seus cálculos – elogiou Jorginho.

Jorginho tinha razão. Gorrinho, mais uma vez fizera o cálculo certo:

Ele havia contado 80 pedras no total. Sabia, por experiência, que 60% delas provavelmente tinham limo. Para calcular o número de pedras com limo, bastou multiplicar 80 por 60 e depois dividir por 100.

$$80 \times 60 : 100 = 48 \text{ pedras com limo}$$

Gorrinho reparou que havia três vezes mais pedras soltas do que seguras, logo $3X = Y$. Sabemos que $48 + X + Y = 80$. Agora basta eliminar uma das variantes:

$$48 + X + 3X = 80$$

$$4X = 80 - 48$$

$$X = 8$$

Para descobrir o valor de Y, basta usar a mesma fórmula:

$$48 + 8 + Y = 80$$

$$Y = 24$$

LOGO,

48 pedras possuem limo

24 pedras são seguras

8 pedras estão soltas

RESULTADO: Pedras que precisam tomar cuidado: 56. Para saber o percentual, Gorrinho precisou fazer uma regra de três: 80 está para 100, assim como 56 está para X. Resultado final: 70% do total de pedras estão com problemas. Parabéns! Tal cuidado fez com que Gorrinho e Jorginho descessem a montanha e chegassem sãos e salvos ao acampamento.

De repente, dezenas de fotógrafos e repórteres ocuparam o pátio central do acampamento. Gorrinho e Jorginho, ainda sôfregos de tanto caminhar, ficaram atônitos com tantos flashes e perguntas:

– Como é para vocês a sensação de serem os primeiros a vencer o grande desafio “Sobreviventes”?

– Nos conte os momentos de dificuldade! Como conseguiram bater o recorde e finalizar a prova tão cedo?

– O que vocês diriam para os adolescentes que não acreditam que são capazes de realizar os seus sonhos?

Gorrinho indagou perplexo:

– Ué... nosso guia ainda não chegou ao acampamento?

– Não – respondeu um repórter. – Nenhum integrante dos trinta grupos participantes da competição chegou. Vocês são os primeiros! Vocês bateram um novo recorde! Como conseguiram esse feito? Como estão se sentindo?

Os flashes e as perguntas continuaram. Felizes e tomados pela surpresa, Gorrinho e Jorginho ergueram os braços e comemoraram. No dia seguinte, era possível ler no jornal local a seguinte matéria:

PEQUENOS GRANDES HERÓIS

Dois pré-adolescentes venceram ontem o disputado desafio "SOBREVIVENTES" promovido pela Sociedade dos Malucos Aventureiros.

Um passeio na mata tornou-se um pesadelo seguido de um sonho de contos de fada para Gorrinho e Jorginho, dois estudantes do ensino fundamental. Enganados por um homem que se fez passar por guia de turismo, os dois meninos foram inscritos no difícil concurso de sobrevivência na mata. Perdidos do malfeitor, os dois enfrentaram grandes desafios: dormiram ao relento, comeram insetos e atravessaram quilômetros de mata fechada. Inacreditavelmente, os estudantes conseguiram sobreviver a este desafio mortal e chegar ao acampamento dois dias antes do segundo colocado.

Questionado sobre os métodos adotados, Gorrinho, de 12 anos, disse ter utilizado cálculos matemáticos e pensamento lógico para vencer os desafios da travessia. Seu amigo Jorginho não quis revelar suas estratégias, mas contou para o nosso jornal que ainda não beijou nenhuma menina e que gosta de urinar em árvores antigas.

Fontes revelaram que as mães dos meninos colocaram os dois heróis de castigo após descobrirem os riscos que eles passaram, mas os perdoaram após saberem que eles ganhariam o incrível prêmio de quinhentos mil reais.

Compadecidos com a situação dos índios da região, Gorrinho e Jorginho manifestaram o interesse de usar o dinheiro para comprar a região do acampamento para dá-la aos povos silvícolas locais.

Os dois voltaram imediatamente para o castigo.

PARABÉNS! FIM VITORIOSO DA AVENTURA





CAPÍTULO 19



Sem outra solução, Jorginho aplicou uma forte joelhada no meio das pernas do amigo, fazendo-o soltar o seu pescoço. Os dois caíram no chão, cada um para um lado. Jorginho precisou encontrar forças para respirar novamente, enquanto Gorrinho desmaiara.

– O que foi que aconteceu com você, Gorrinho? – indagou Jorginho perplexo sem perceber que era observado.

– Como foi que vocês chegaram até aqui? – indagou um homem com uma imensa mochila nas costas.

Jorginho surpreendeu-se:

– Um adulto! Estamos salvos.

O mochileiro examinou Gorrinho e disse:

– Ele está mal. Existe a possibilidade de ele ter ficado muito tempo sem comer, feito esforço físico maior do que suas capacidades, ingerido algum alucinógeno achando que fosse comida, ter sido poupado de oxigênio por muito tempo ou tomado muito sol?

– Sim – disse Jorginho. – Quase tudo isso!

O mochileiro riu e, demonstrando tranquilidade, disse:

– Seu amigo precisa beber água e descansar. Vou lhes arrumar uma proteção para a chuva e acender uma fogueira para vocês. É o máximo que posso fazer.

Jorginho ficou revoltado:

– Você não pode esperar meu amigo se recuperar e nos levar com você?

O mochileiro sentou-se em uma pedra e, limpando o suor do rosto, disse:

– Não posso. Estou participando de um concurso. Aquele de descobrir primeiro a localização do acampamento ganhará o prêmio de meio milhão de reais.

Os olhos de Jorginho arregalaram.

– Não é possível! – exclamou o menino. – O guia do nosso grupo não havia me falado nada sobre esse concurso e ainda me cobrou uma nota por este passeio na mata.

O mochileiro fez um sinal de negativo com a cabeça e lamentou:

– Muitos guias sem escrúpulos recrutam jovens em escolas para ajudarem a vencer desafios logísticos como esse.

– Jura? – indagou Jorginho ainda impactado com a notícia. – Nós fomos enganados! Quando o guia me convidou para esse passeio, estava mesmo era de olho no Gorrinho!

– Pelo visto sim – disse o mochileiro. – Gorrinho é esse menino desmaiado? Ele não me parece ser muito inteligente.

– Mas ele é o melhor aluno da minha escola e meu melhor amigo – disse Jorginho com orgulho.

– Vou fazer uma fogueira para vocês passarem a noite, Jorginho. Vá buscar o máximo de lenha que puder carregar.

Jorginho obedeceu. Uma hora depois, certo de que já havia recolhido bastante material, o menino resolveu subir em uma árvore para pegar os ovos de um ninho de passarinhos. De cima, escutou a voz de um homem e ficou surpreso ao descobrir que era o guia de seu grupo.

– Oi, mano, como vão as coisas aí? – o guia usava um rádio para se comunicar.

Do outro lado, a voz chiada do mochileiro:

– Acho que Gorrinho e Jorginho estão mais próximos do que vocês.

– Eu te falei que esse tal de Gorrinho era um gênio!

– Sim, a ideia de fazê-lo se perder de nós e acompanhá-lo a distância foi incrível!

Jorginho sentiu um frio na espinha. Logo, percebeu que não poderia confiar em mais ninguém.

–O Gorrinho já está nas últimas – avisou o mochileiro. – Terei que seguir sozinho a partir daqui.

Atônito, Jorginho refletiu:

– Estamos numa enrascada maior do que imaginávamos! E agora? O que fazer?

- 1) *Jorginho desce da árvore e confronta o guia, vá para o capítulo 14.*
- 2) *Jorginho retorna com a lenha e espera a recuperação do Gorrinho, vá para o capítulo 8.*
- 3) *Jorginho fica na árvore com medo, vá para o capítulo 22.*



CAPÍTULO 20



Gorrinho e Jorginho seguiram viagem e chegaram a um terreno íngreme, escorregadio e cheio de pedras.

– Veja Jorginho, é aqui que o rio nasce – apontou Gorrinho.

Jorginho encheu o seu cantil e, preocupado, disse:

– Nós não devíamos ter subido por esse terreno. Estou achando que a decida vai ser punk.

– Não seja tão melodramático. Nós vamos descobrir um jeito de...

Gorrinho sequer acabou a frase e escorregou no limo.

– Droga! – exclamou o menino molhado. – Agora vou ter que trocar de roupa!

– Amigo, dá uma olhada nisso aqui – chamou Jorginho.

Gorrinho subiu as pedras no encaço de Jorginho e também ficou boquiaberto. De onde estavam, era possível ver uma imensa queda d’água.

– Posso ficar melodramático agora? – indagou Jorginho.

– Pode! – disse Gorrinho, atônito.

– Temos que ir em direção ao Pico Alto – disse Jorginho apontando para uma montanha ao longe. – Pelo menos, já sabemos a direção.

Mas havia um grande problema. Como os dois desceriam um paredão tão íngreme? Preocupado, Jorginho contou pelo menos 80 pedras que eles deveriam pisar para conseguirem chegar ao chão.

– Pelo que pude perceber na subida, 60% das pedras possuem limo. As demais estavam divididas entre pedras que eram seguras para pisar e as que eram soltas – contou Jorginho. – Eu reparei também que existem três vezes mais pedras seguras do que soltas.

Gorrinho pôs-se a pensar:

– Então qual é o percentual de pedras que precisamos ter cuidado?

- 1) *Entre 10% e 40%, ou seja, dá para andar rápido. Vá para o capítulo 22*
- 2) *Acima de 80%, ou seja, precisa ir rastejando. Vá para o capítulo 12*
- 3) *Entre 41% e 80%, ou seja é preciso ter cautela ao caminhar. Vá para o capítulo 18*



CAPÍTULO 21



- Corre Gorrinho.
- Eu estou tentando, eu estou tentando!
- Você precisa tentar fazer melhor do que isso! Veja, o sol está se pondo! Mas a montanha do Pico Alto está cada vez maior! Falta pouco, falta pouco!

Gorrinho precisou parar diversas vezes para usar a sua bombinha de asma.

– Vamos cara, você consegue! – incentivou Jorginho. – Veja, o acampamento está bem próximo de nós. Mais meia hora de corrida e certamente chegaremos.

– Eu... não estou... acostumado, Jorginho – disse Gorrinho sôfrego. – Por favor, vamos fazer uma pausa.

– Não, Gorrinho. Você mesmo fez o cálculo! A regra de três apontou que precisávamos percorrer 562,5 metros em quatro horas. Só poderíamos fazer isso correndo.

Mais uma vez, Gorrinho calculara corretamente. A montanha de mil metros projetava uma sombra com extensão X, enquanto um toco de árvore morta de 1,60m projetava uma sombra com extensão de 0,90m. Para calcular a sombra da montanha, ele precisou usar a fórmula de três:

A sombra da montanha está para 1,60m, assim como X está para 0,90m. Logo:

$$\begin{aligned}1000 \times 0,90 &= 1,60X, \\1,60x &= 900, \\X &= 562,5m\end{aligned}$$

Agora Gorrinho precisava dar o máximo de si para conseguir acompanhar Jorginho e chegar ao acampamento antes do pôr do sol.

– Vamos Gorrinho! – incentivou Jorginho. – Mostra que você é um nerd com espírito de atleta e me acompanha!

Sentindo-se motivado com as palavras de Jorginho, Gorrinho sentiu aflorar uma energia há muito esquecida e, disposto a vencer os seus desafios, voltou a correr ao lado de seu amigo. Para trás ficou a bombinha de asma, que ele não precisaria mais a partir daquele momento de superação.

*ESCOLHA ENTRE O CAPÍTULO 20 OU
O CAPÍTULO 22.*



CAPÍTULO 22



– Não, não pode ser!

Esse era o grito de uma mãe apavorada.

Jorginho deixava a cabine do helicóptero do corpo de bombeiros ao lado de um caixão com o corpo de seu melhor amigo. À sua espera estavam pais, professores e amigos do intelectual morto.

– Eu tentei ajudá-lo – disse Jorginho aos inspetores de polícia que investigaram o caso. – Ele tentou salvar a gente utilizando os seus conhecimentos em matemática, mas no final, a mata venceu.

O guia dos meninos foi acusado pelo Ministério Público por abandono de menores e de homicídio culposo. Também recaiu sobre o rapaz a acusação de usar os conhecimentos escolares de Gorrinho para ganhar um concurso de sobrevivência na mata que era proibido para menores de idade.

A prisão do guia e de seus cúmplices não seria um consolo para Jorginho, que a partir daquela data teria que conviver para o resto de sua vida com a culpa, com a solidão e com a tristeza.

*MORTE DO GORRINHO -
FIM TRÁGICO DA AVENTURA*



“ A Assistência Social como política de proteção configura-se como uma nova situação para o Brasil. Ela significa garantir a todos que dela necessitam e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. Essa perspectiva significaria apontar quem, quantos, quais e onde estão os brasileiros demandatários de serviços e atenções de assistência social.”

(Política Nacional de Assistência Social – PNAS, p. 15)

“Art. 71 – A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.”

(ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente)

A PAULUS é uma Entidade Beneficente de caráter assistencial e educacional dirigida pelos padres e irmãos Paulinos.

Este volume integra o Projeto Direito e Cidadania, realizado pelo Departamento de Assistência Social da PAULUS, por meio do Núcleo de Formação, Pesquisa e Disseminação Social, que tem por finalidades o Assessoramento, a Defesa e a Garantia de Direitos no âmbito da Assistência Social, em conformidade com a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS e a Resolução 27 de 19.09.11/CNAS.

Este exemplar será distribuído gratuitamente ao público da Assistência Social em todo o território nacional. Venda proibida.

JOÃO PEDRO RORIZ é escritor, ator e jornalista. Nasceu em 1982 em Niterói e passou a vida toda no Rio de Janeiro. É autor de diversos livros infantojuvenis e peças de teatro. É articulista de grandes jornais, produz e apresenta o programa Rio Cultural na Rádio Rio de Janeiro e faz palestras divertidas e dramatizadas para alunos e professores. Quando adolescente, era péssimo aluno de matemática. Hoje vê a matéria como um jogo e adora escrever livros sobre o assunto. Contatos e maiores informações em www.joaopedrororiz.com.br.

